

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

ARACATI

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	19
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local	32
3.11 Capacidade empresarial.....	34
3.12 Aspectos sociais.....	36
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	41
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	44

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Aracati é um município localizado no estado do Ceará, na região Nordeste do país. Está distante 170km da capital Fortaleza. Com uma população de 69.159 habitantes e 1.247,301km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$440.970.404,00 e PIB *per capita* de R\$6.401,45, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Litoral Leste juntamente com os municípios Beberibe, Cascavel, Euzébio, Fortim, Icapuí e Pindoretama. Os principais segmentos turísticos nos quais Aracati é comercializada são Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Aracati, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são a Praia de Canoa Quebrada, a Duna do Cumbe, a Foz do Rio Jaguaribe, a Rua Grande, a Igreja da Matriz, o Museu Jaguaribano, além dos eventos programados Carnaval, Curta Canoa e *Réveillon*. Foi constatado também a existência de atividades de realizações técnicas e científicas.

Aracati conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 43 meios de hospedagem (RAIS) e 48 estabelecimentos de alimentação (RAIS). O destino, no entanto, ainda não conta com guias de turismo registrados no CADASTUR.

3. RESULTADOS

A pesquisa em Aracati foi realizada entre os dias 15 e 19 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

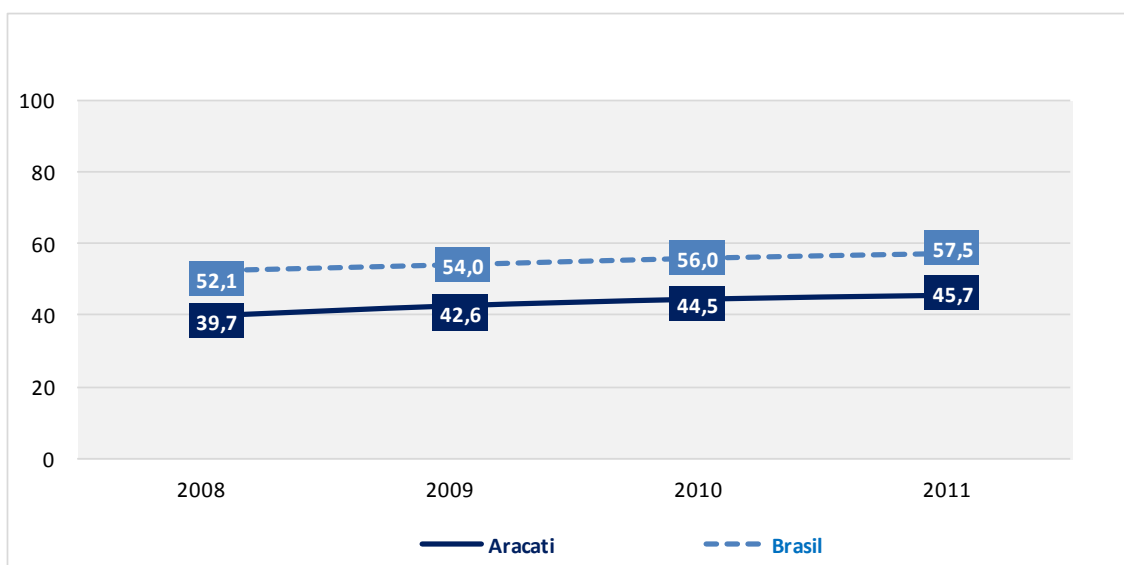
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 45,7 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (44,5), como é possível conferir no gráfico 1:

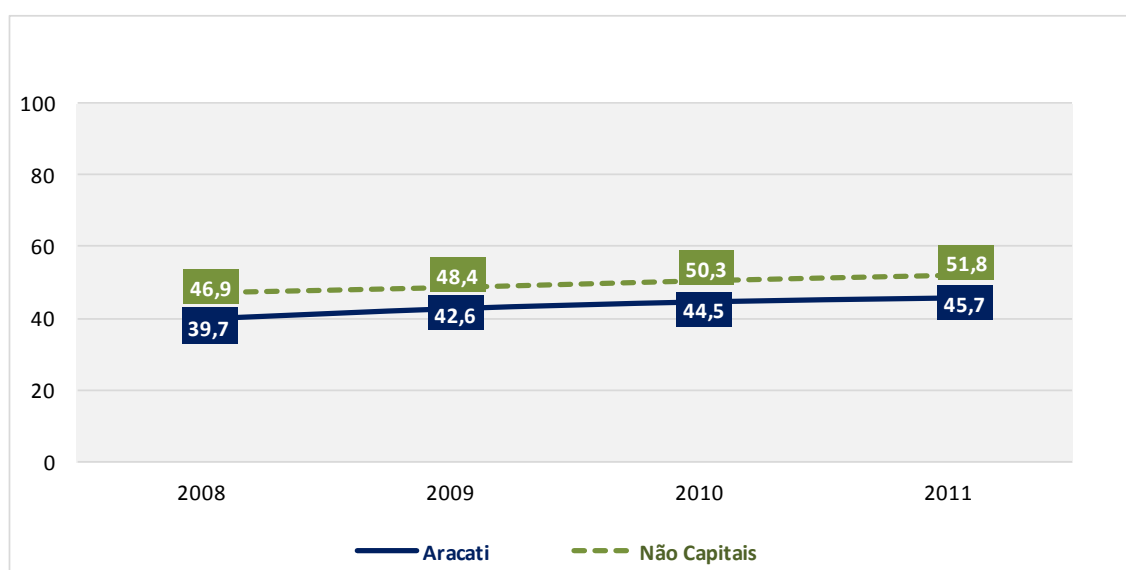
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice de competitividade, o que fez com que o nível de competitividade se mantivesse no nível 3.

Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

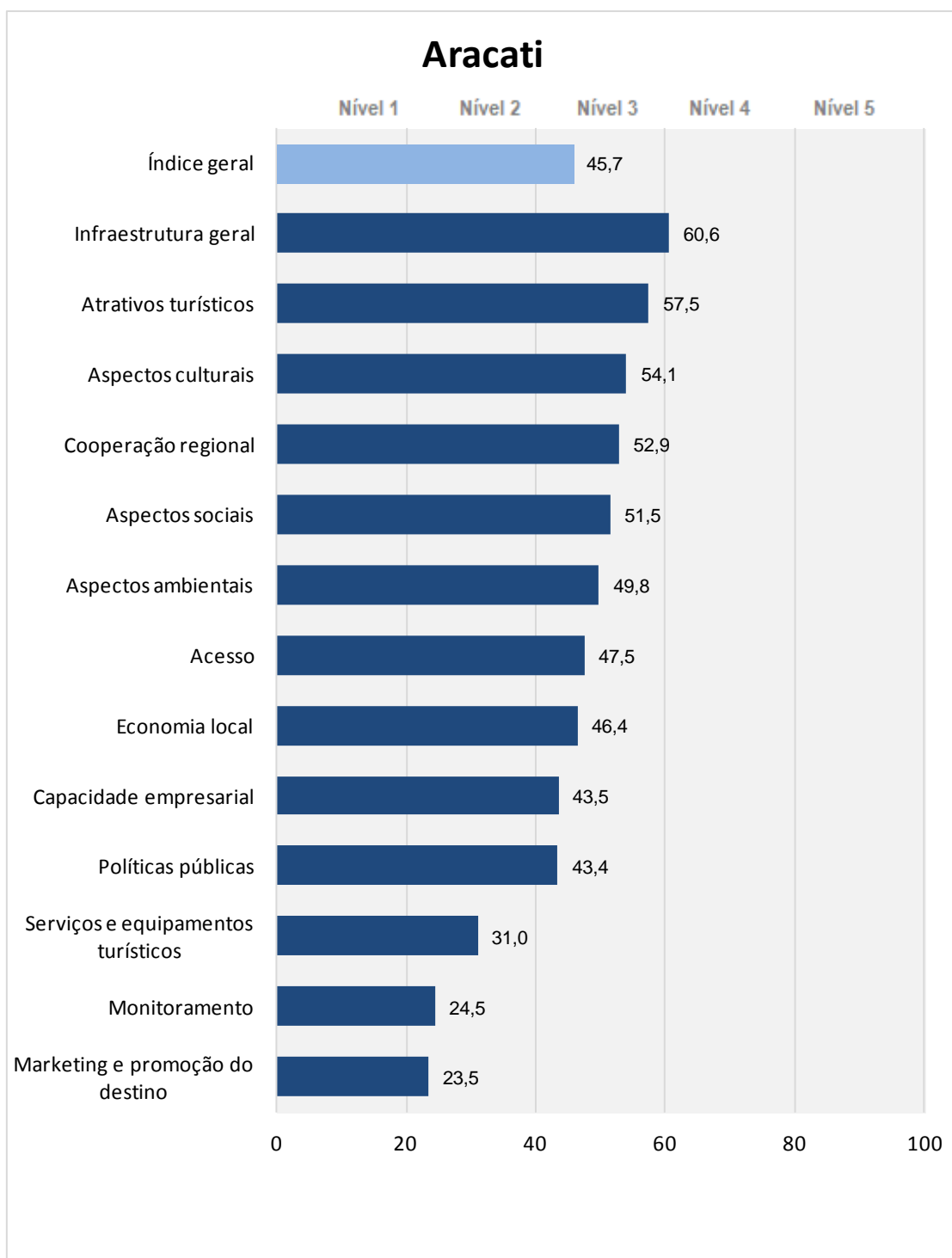
Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, nenhuma apresentou índices avançados de competitividade, ou seja, acima do nível 4 (61 a 80). Dez dimensões obtiveram desempenhos com índices no nível 3 (41 a 60), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços* e

equipamentos turísticos, Monitoramento e Marketing e promoção do destino, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

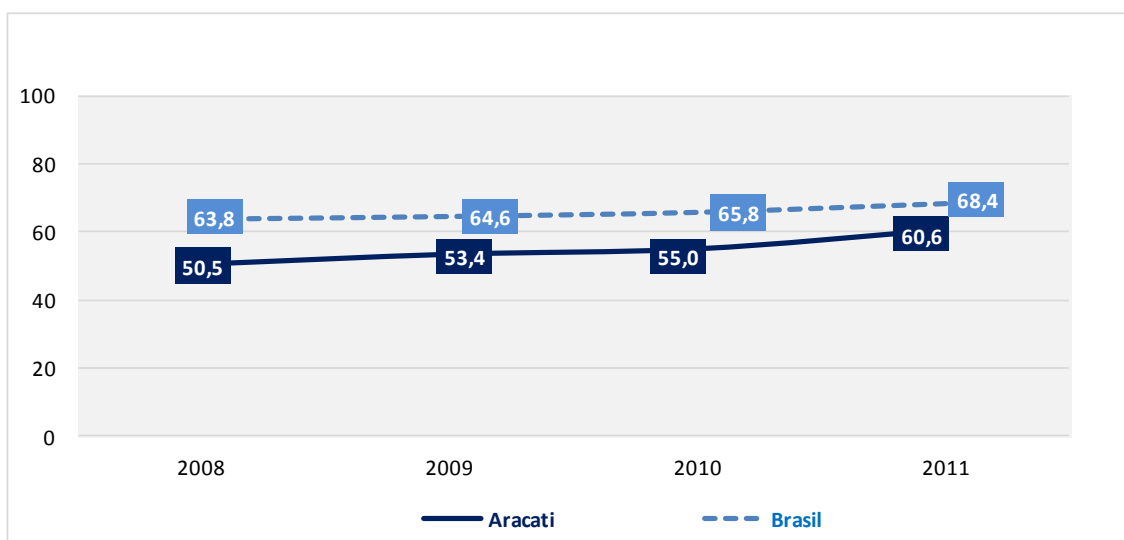


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

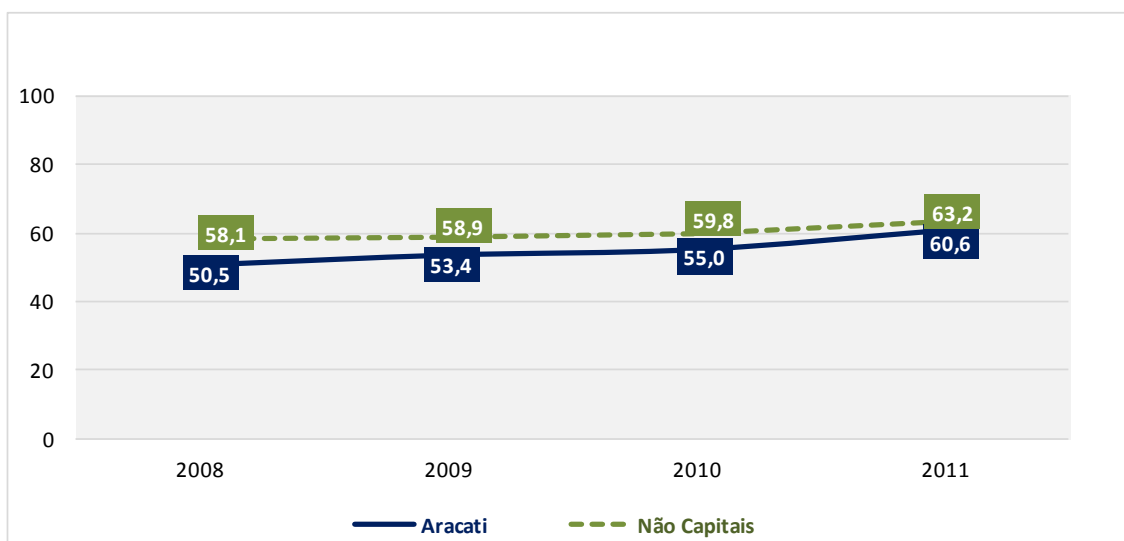
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Aracati registrou 60,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergência 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica nos períodos de alta e baixa temporada;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada e durante grandes eventos;
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar, (PMTur);
- Oferta de Corpo de Bombeiros estruturado e com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil e Guarda Municipal no destino;
- Presença de elementos de drenagem nas áreas turísticas como meio-fio e bueiros;
- Oferta de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – tais como: praças, jardins, iluminação cenográfica de prédios históricos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Na alta temporada, os serviços públicos de atendimento médico a emergência 24h operam acima da capacidade;
- Inexistência de reforço do número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Insuficiência de lixeiras, banheiros e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Conservação do mobiliário urbano já existente nas áreas turísticas (telefones públicos e lixeiras no centro da cidade, banheiros públicos em Canoa Quebrada);
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes;
- Não há espaços específicos adequados para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

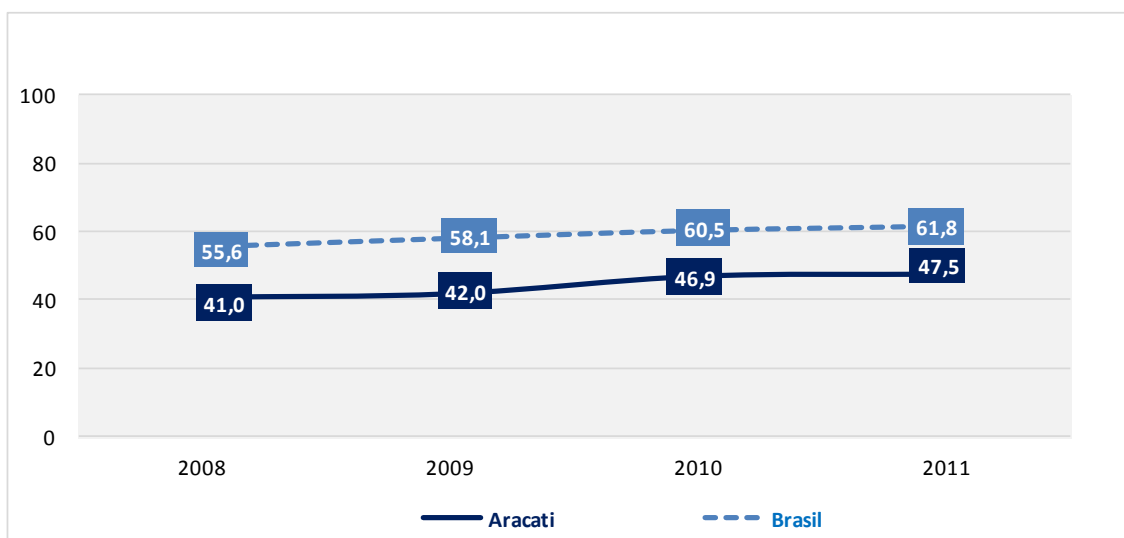
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Aracati registrou 47,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com centro de atendimento ao turista, lojas, restaurantes e lanchonetes, locadoras de veículos, serviço bancário, serviço de câmbio, conforto para os passageiros e acompanhantes em assentos e banheiros, conservação e limpeza, facilidades para pessoas com mobilidade reduzida, sinalização interna em idioma estrangeiro, dentre outros;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – como táxis e ônibus, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao aeroporto que atende ao município, realizada entre o período de 15/08/2011 a 19/08/2011;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município – Aeroporto de Fortaleza –, e seus principais centros emissores de turistas nacionais como, São Paulo, Brasília e internacionais como, Itália e Portugal.
- Existência de um terminal rodoviário – Terminal Rodoviário de Aracati;
- Oferta de táxis e ônibus convencional para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe que receba voos regulares ou fretados;
- Distância entre o aeroporto que atende ao município – Aeroporto de Fortaleza – e o centro do destino – acima de 100 km;
- Condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – CE040;
- Carência de linhas regulares de transporte público que atendem ao destino, de transportes públicos na rodoviária e de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;

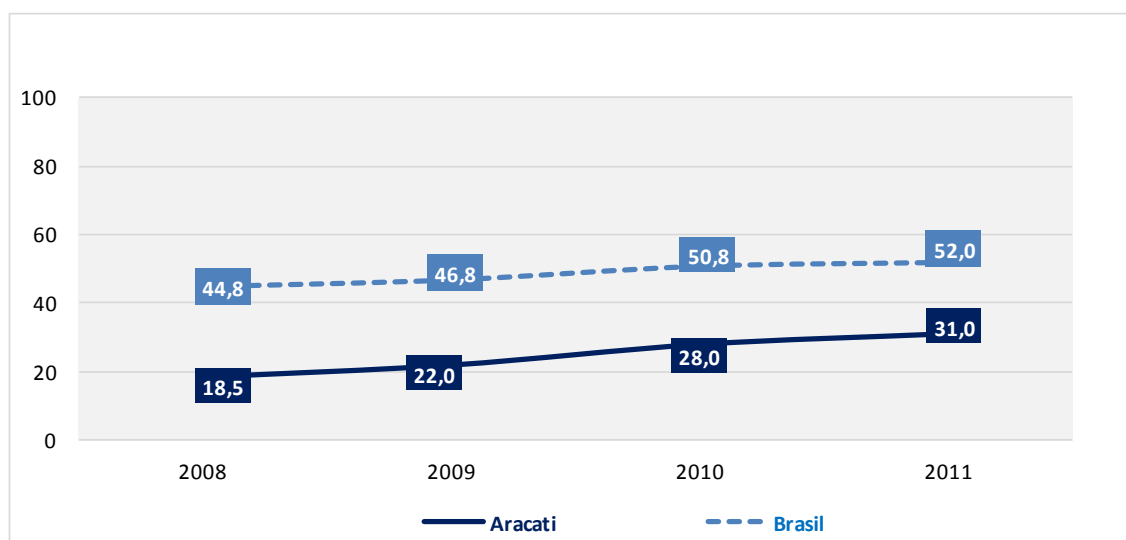
- Estrutura do terminal rodoviário – não há centro de atendimento ao turista, serviço bancário e facilidades para pessoas com deficiência, e o estado de conservação de mobiliários como banheiros, assentos, limpeza, dentre outros;
- Inexistência de um terminal aquaviário que atenda ao destino e de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos de Aracati;
- Inexistência de serviços de táxis regularizados e padronizados, e a falta de cursos de capacitação de taxistas para o atendimento ao turista;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas durante a alta temporada.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

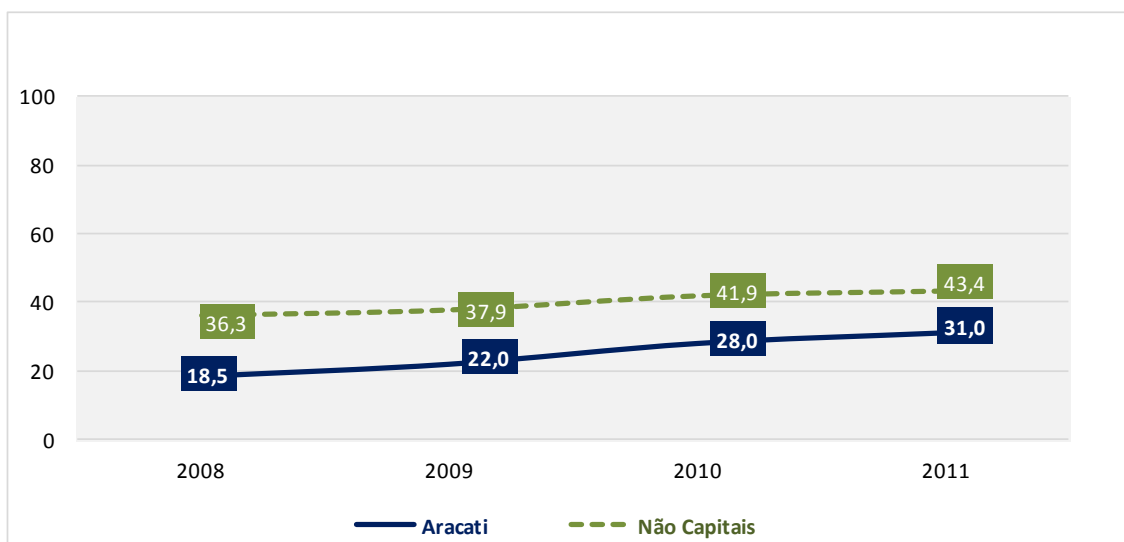
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Aracati registrou 31,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Estado de conservação da sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de sinalização turística descritiva e interpretativa disponível em idioma estrangeiro em parte dos atrativos;
- Oferta de espaços para a realização de eventos de negócios, sociais ou esportivos de pequeno e médio porte – como espaços em equipamentos hoteleiros da cidade e o ginásio esportivo;
- Existência de organizações representativas dos meios de hospedagem que discutem e defendem os interesses dos empreendimentos do destino, como a Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada (ASDECQ) e a Associação de Pousadas e Hotéis de Canoa Quebrada (APHCQ);
- A maioria dos meios de hospedagem disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e aceita cartões de crédito;

- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, como atividades de aventura, passeios para destinos de entorno, passeios de barco, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros (inglês e espanhol);
- Existência de uma organização de condutores que representa a atividade – Associação dos Bugueiros –, e que conta com pessoas capacitadas para atendimento em idioma estrangeiro;
- Presença de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como agenciamento, organização de eventos, hotelaria, em instituições como o Sebrae, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e Fundação Vale do Jaguaribe;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares que discute e defende os interesses de empreendimentos do setor – ASDECQ.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

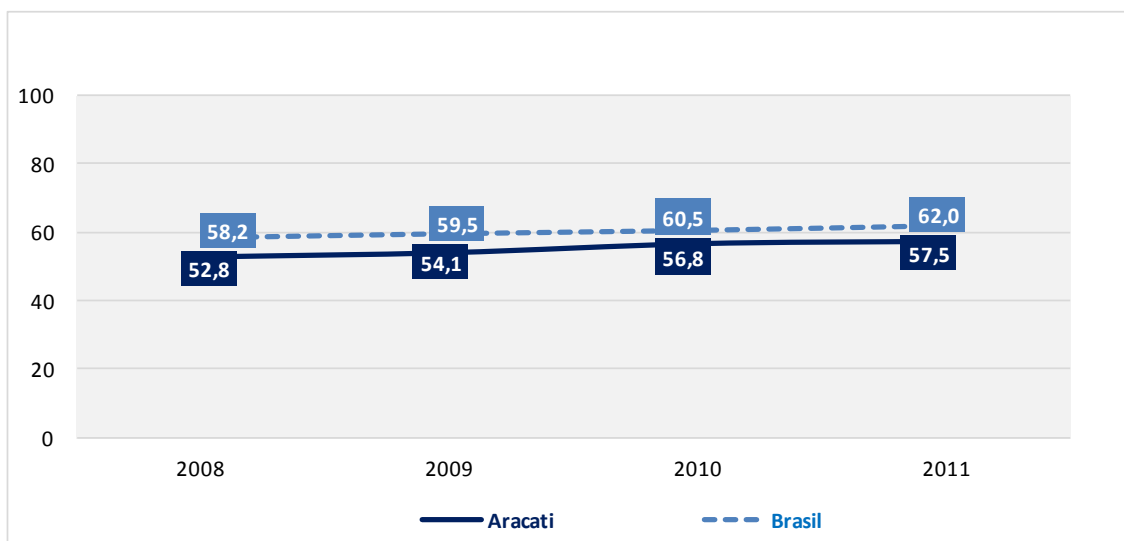
- Cobertura da sinalização turística viária e indisponibilidade desta sinalização em idioma estrangeiro;
- Inexistência de centros de atendimento ao turista;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Carência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existem guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental e de sustentabilidade;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

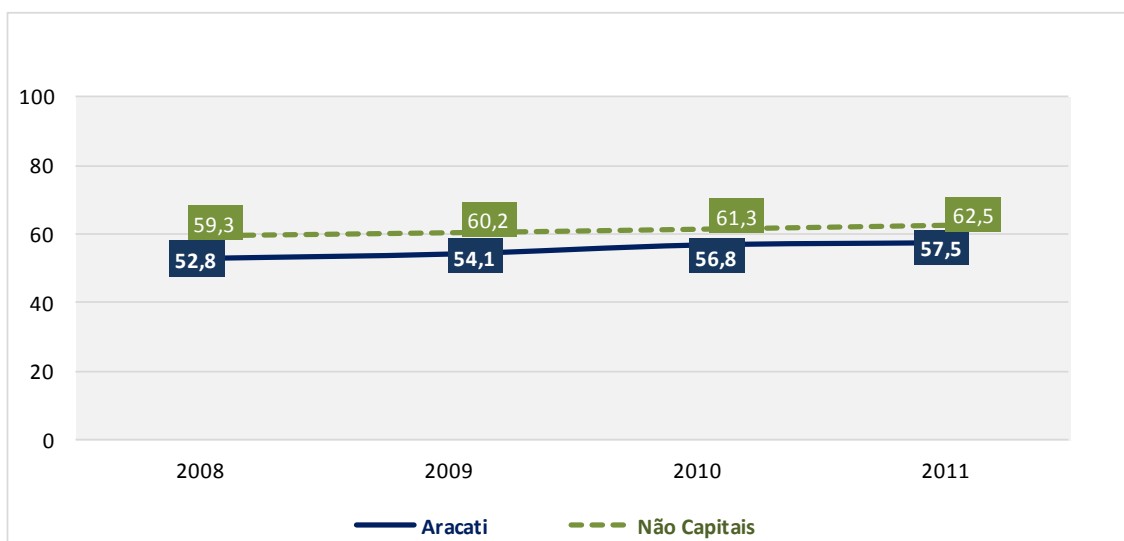
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Aracati registrou 57,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, como a Praia de Canoa Quebrada, a Duna do Cumbe e a Foz do Rio Jaguaribe;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado a Rua Grande. Os demais foram a Igreja da Matriz e o Museu Jaguaribano;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, como o Carnaval, o Curta Canoa e o Reveillon;
- Conservação urbanística e ambiental no entorno do principal evento programado indicado – Carnaval;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, como os viveiros de carcinicultura e a Usina Eólica no Cumbe.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Preservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Canoa Quebrada – conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 15/08/2011 e 19/08/2011;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias como a existência de um centro de visitantes, lixeiras e banheiros conservados;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência na Praia de Canoa Quebrada;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Rua Grande;
- A estrutura de apoio aos visitantes na Rua Grande, carente de banheiros, centro de visitantes, lixeiras, sinalização, além de não haver condições de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o Carnaval que, segundo a comunidade local, traz impactos negativos como a desordem urbana;
- Ausência de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o Carnaval;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica sinalizada – visita aos viveiros de carcinicultura. Também não há a adoção de quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência neste local.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

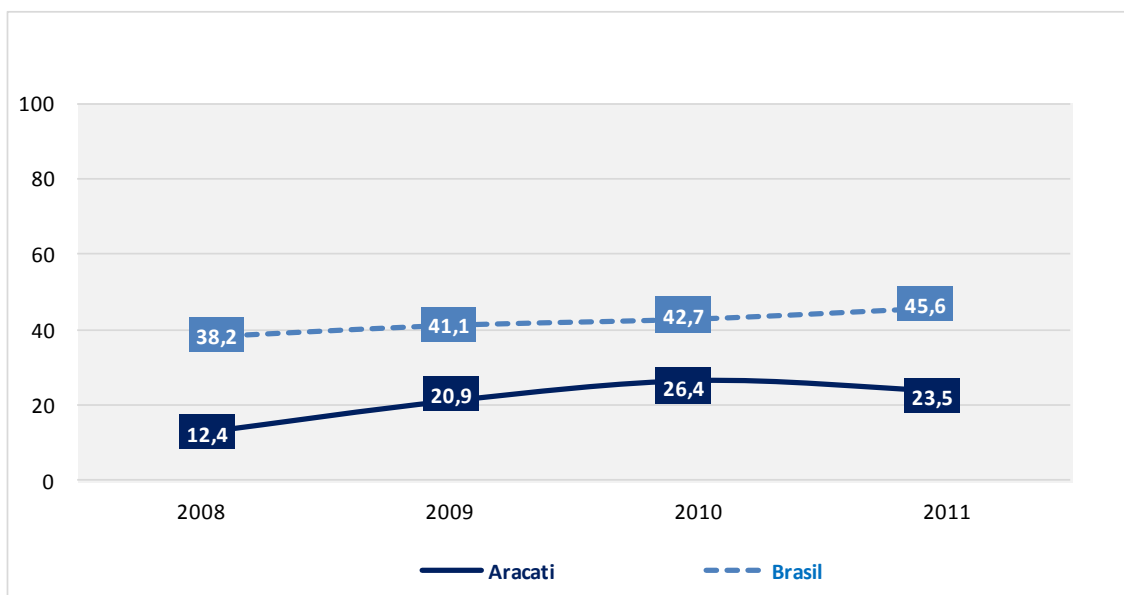
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Aracati registrou 23,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:



Ministério do
Turismo

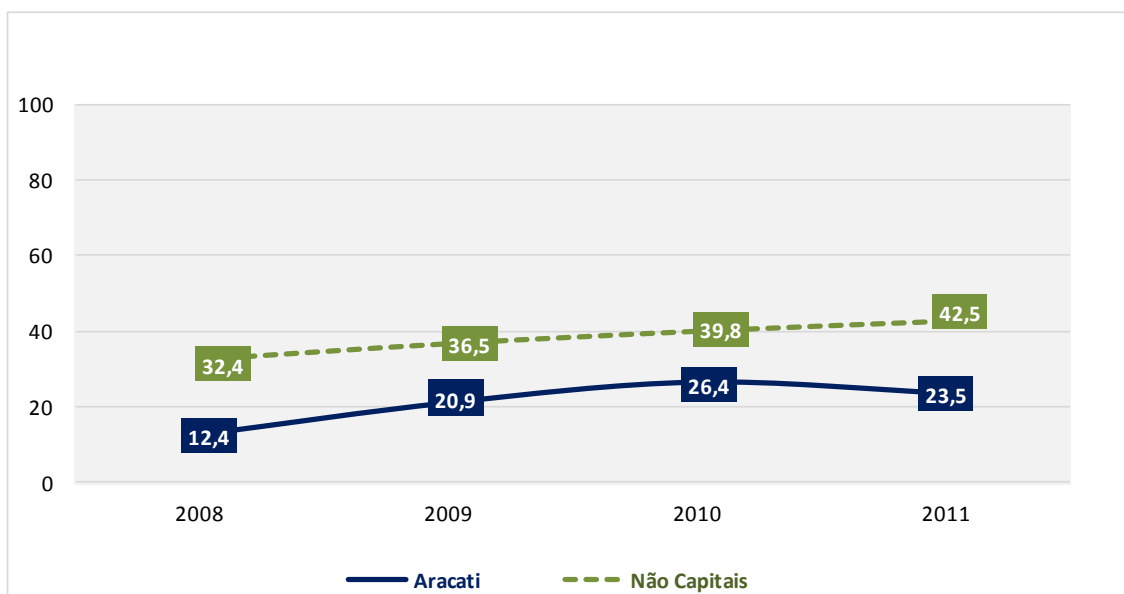


Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos por meio de agentes públicos ou privados;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de relatórios e por meio de contagem de negócios efetivados;
- O destino turístico produziu, no último ano, evento próprio para se promover fora de seu território, como a promoção do Carnaval na capital do estado – Fortaleza;
- Existência de material promocional institucional disponível em inglês e que passa por revisão ortográfica;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos online e gratuita para consulta;
- A principal página de turismo do destino, acessível pelo endereço – www.portalcanoaquebrada.com.br – está disponível em idiomas estrangeiros.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- O material promocional de Aracati não passa por revisão ortográfica em português e não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet, acessível pelo endereço www.aracati.ce.gov.br, não traz informações atualizadas e turísticas, apenas informa sobre eventos da cidade;

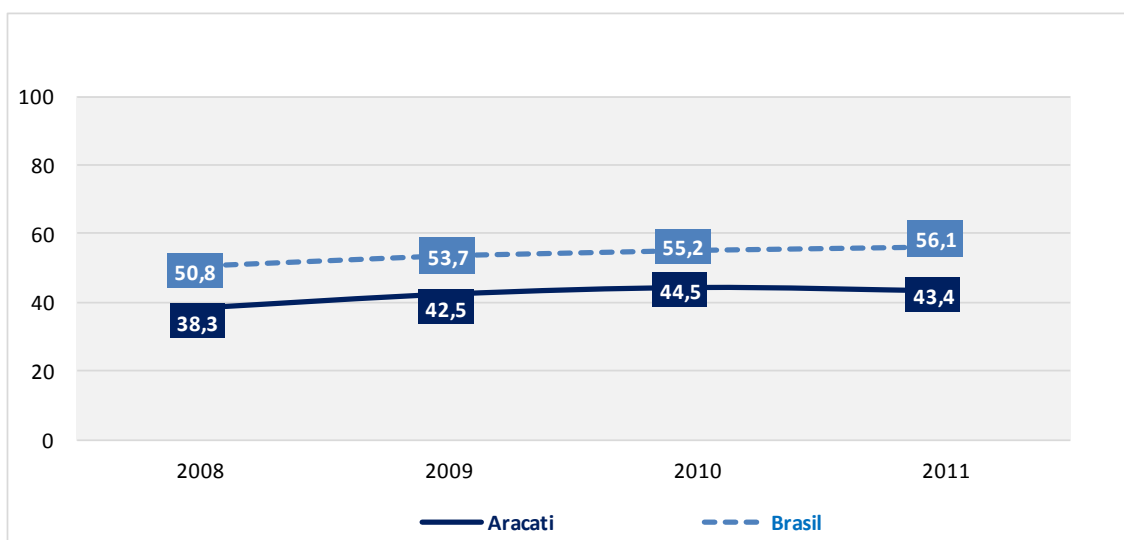
- A página de turismo na internet – www.portalcanoaquebrada.com.br – não deixa claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

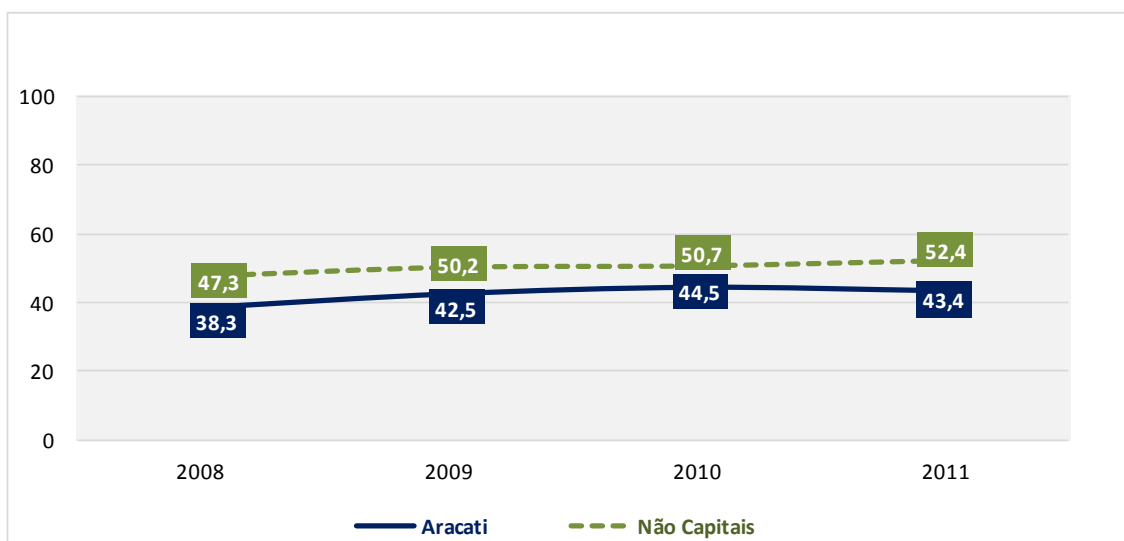
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Aracati registrou 43,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, ainda que não exclusivo do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, com as Secretarias de Educação e Saúde, ações relacionadas aos cuidados com a exploração sexual de crianças e adolescentes e outras em eventos como o Carnaval;
- O destino mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo por meio de membros do Grupo Gestor e do Conselho Municipal;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo, como nas áreas de acesso e infraestrutura geral;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;

- Foram realizadas ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior, como em atividades de treinamento e educação para o turismo e preservação de recursos de patrimônio histórico e cultural.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

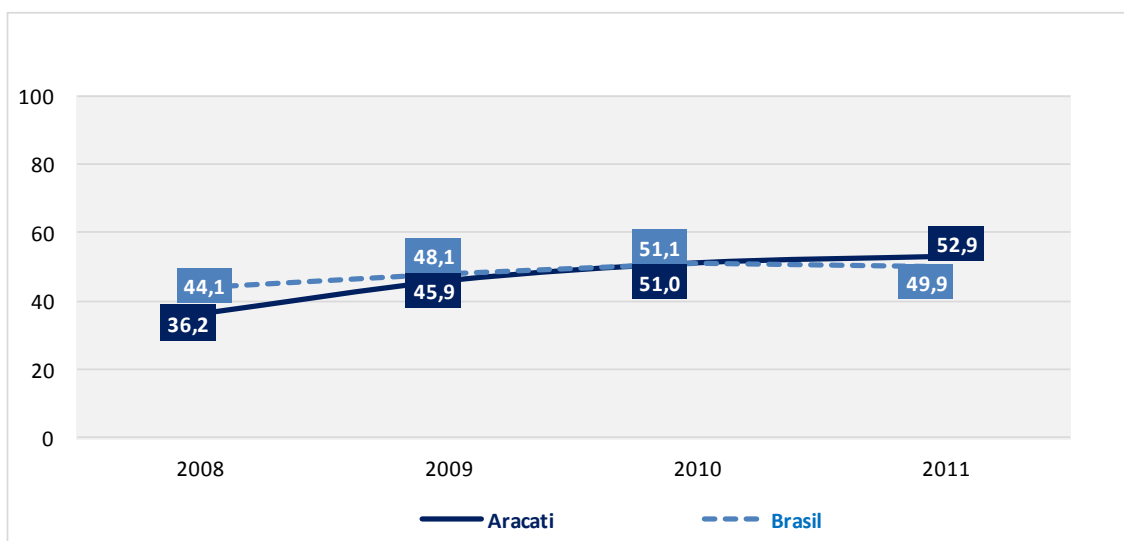
- Ausência de um órgão gestor exclusivo do turismo – Secretaria exclusivamente de Turismo;
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor, tampouco um Fundo Municipal de Turismo;
- O destino não recebeu recursos federais de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Embora haja Conselho Municipal de Turismo, o mesmo encontra-se inativo;
- A cidade de Aracati não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Aracati não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

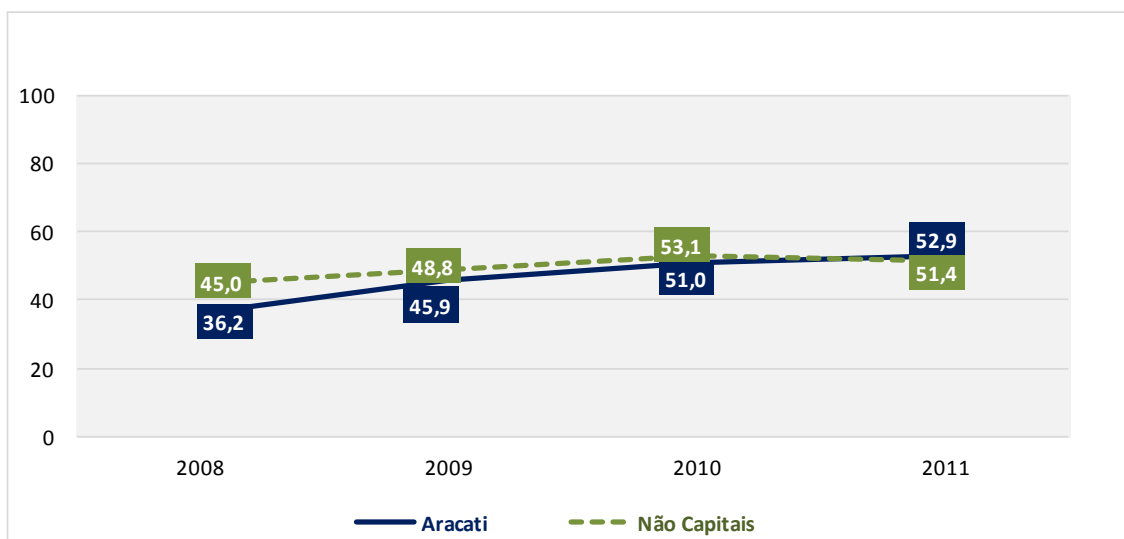
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Aracati registrou 52,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum Regional do Litoral Leste – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região, e segue os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, mantém reuniões periódicas e conta, ainda, com algum suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelo Sebrae;
- A instância está representada no Fórum Estadual de Turismo.
- Foram realizadas ações como a convocação dos Secretários de Turismo e entidades empresariais para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos do Litoral Leste, entre eles, atividades de treinamento, diversificação da atividade turística, promoção de novos destinos, estímulo ao associativismo, dentre outros;
- O destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como os princípios de sustentabilidade constantes nos documentos do Plano de Regionalização;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, por meio da iniciativa privada;
- Existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível no endereço – www.forumturismocearall.com.br;
- O destino produz material promocional do Litoral Leste por parte da iniciativa privada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:



Ministério do
Turismo



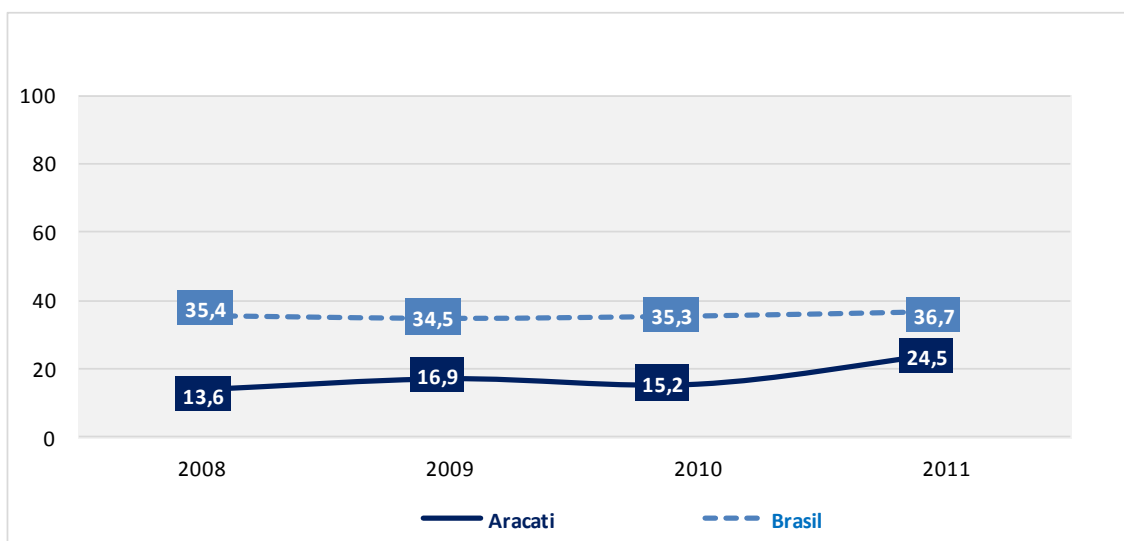
- O fato de a instância de governança regional – Fórum de Turismo do Litoral leste – não estar formalmente constituída;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística, e neles não são monitoradas os impactos ambientais, socioculturais e econômicos, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- O órgão gestor de turismo não participou ou apoiou as ações promocionais focadas na região entre as operadoras e os agentes de turismo receptivo durante os eventos do setor em 2010;
- A página institucional da região turística na internet – www.forumturismocearall.com.br – não é utilizada ou divulgada, está desatualizada e não passa por revisão ortográfica e gramatical, visto que apresenta alguns erros ortográficos.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

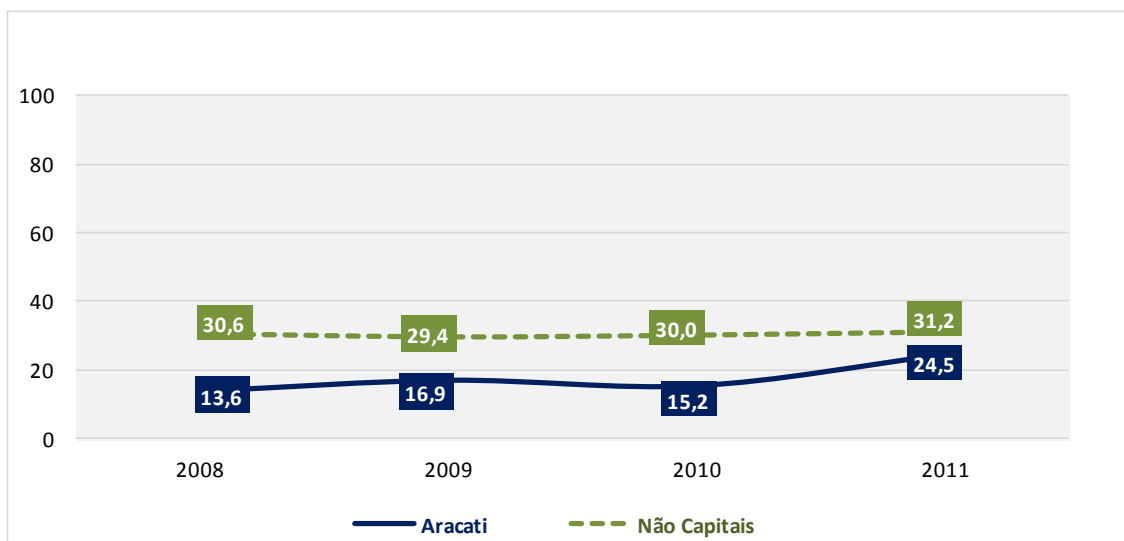
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Aracati registrou 24,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Foi realizada pesquisa de demanda por parte do Estado em 2008 – levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – cadastramento dos meios de hospedagem e atrativos – por parte do Estado;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamentos e políticas públicas, ações de marketing e promoção, dentre outras;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas que incluem o destino por parte do Estado;
- Não há relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- Existência de instituições que realizam pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística Litoral Leste, como Sebrae, Secretaria Estadual de Turismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e Faculdade Vale do Jaguaribe.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

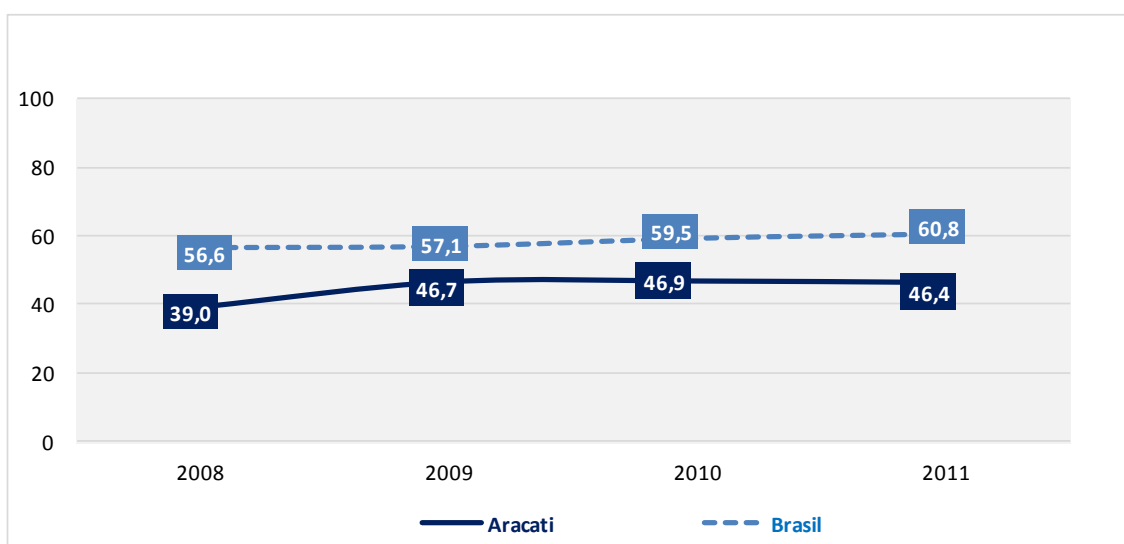
- Apesar da realização da pesquisa de demanda Estadual, o destino não realiza pesquisas locais e periódicas (mínimo duas vezes/ano – alta e baixa temporada) com maior nível de aprofundamento;
- Ausência de um inventário turístico da oferta local – InvTur – no sistema do Mtur;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível em nível federal;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

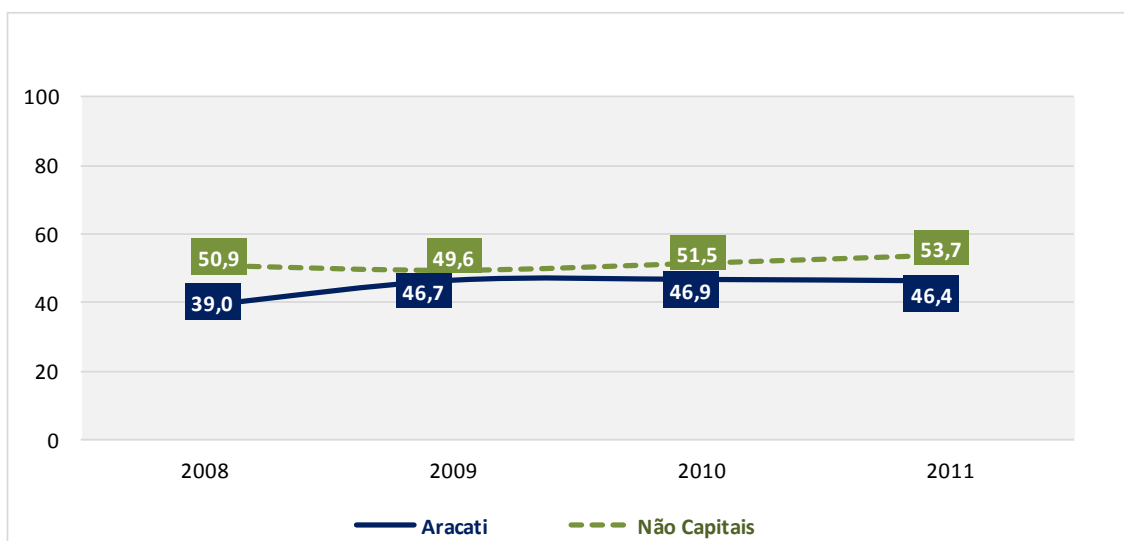
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Aracati registrou 46,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, com auxílio do Sebrae;
- Existência de um polo de Carcinicultura significativo, movimentando a economia local e que gera fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Apesar da existência de caixas eletrônicos, estes não estão disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia

auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo.

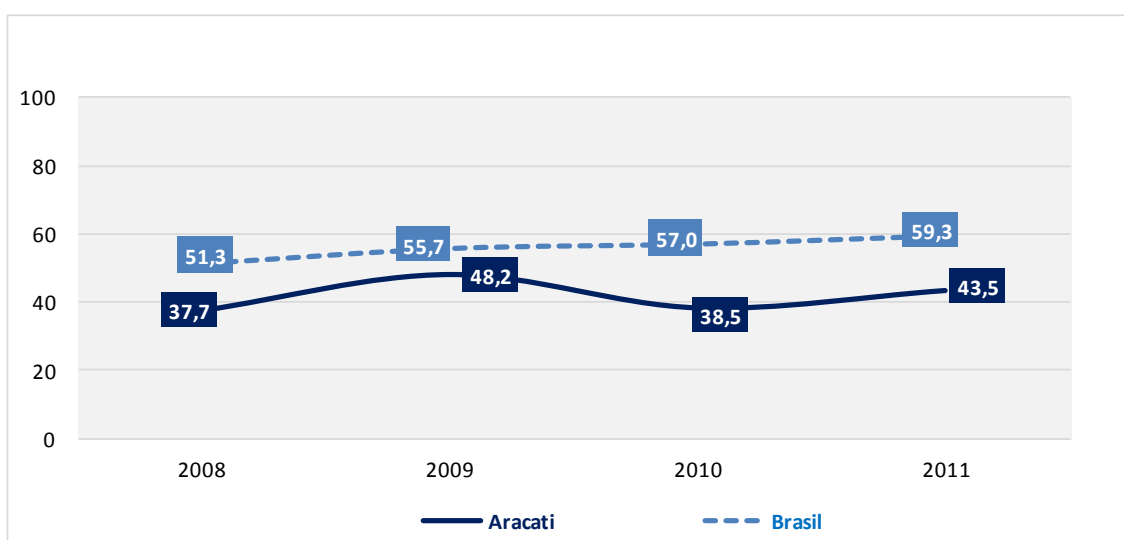
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

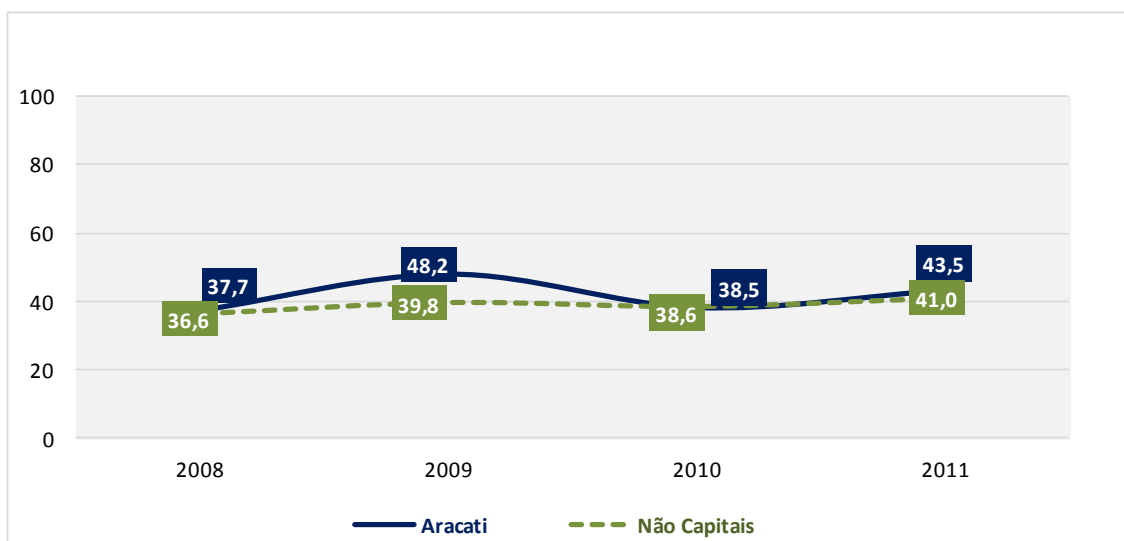
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Aracati registrou 43,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior, além de cursos livres. Há também a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como o Clube da Excelência pelo Sebrae, dentre outros;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como formas de arranjos produtivos locais, como os empreendimentos da Rua Broadway, na Praia de Canoa Quebrada;
- Presença de empresas que produzem e exportam mercadorias de alto valor agregado e perecíveis, como carcinicultura e empresas produtoras de sucos, dentre outras.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

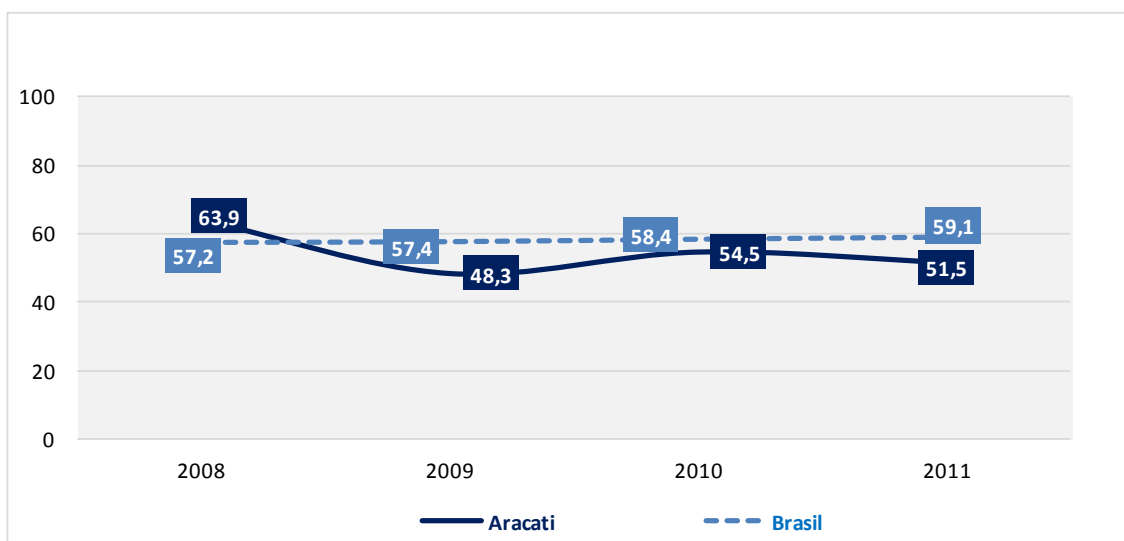
- A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em hotelaria, agências ou operadoras e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas falta de pessoal capacitado, falta de regularização fundiária, desincentivos fiscais, entre outros;
- Presença de apenas uma empresa de grande porte com mais de mil funcionários.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

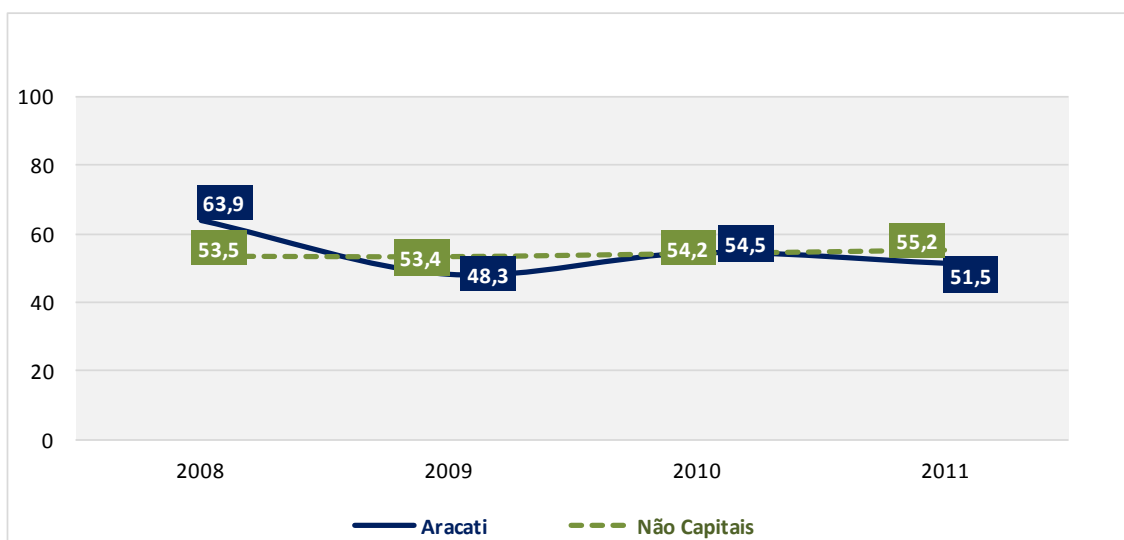
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Aracati registrou 51,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo;
- A população é consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de audiências públicas ou conselhos comunitários locais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal ao longo do ano;
- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto impactos positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à cultura e ao patrimônio.

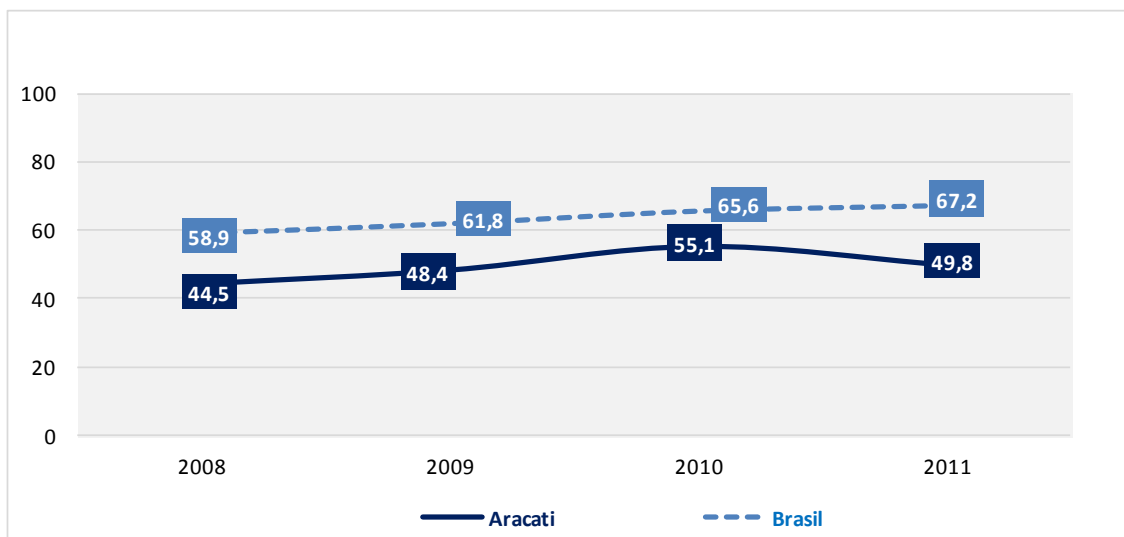
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

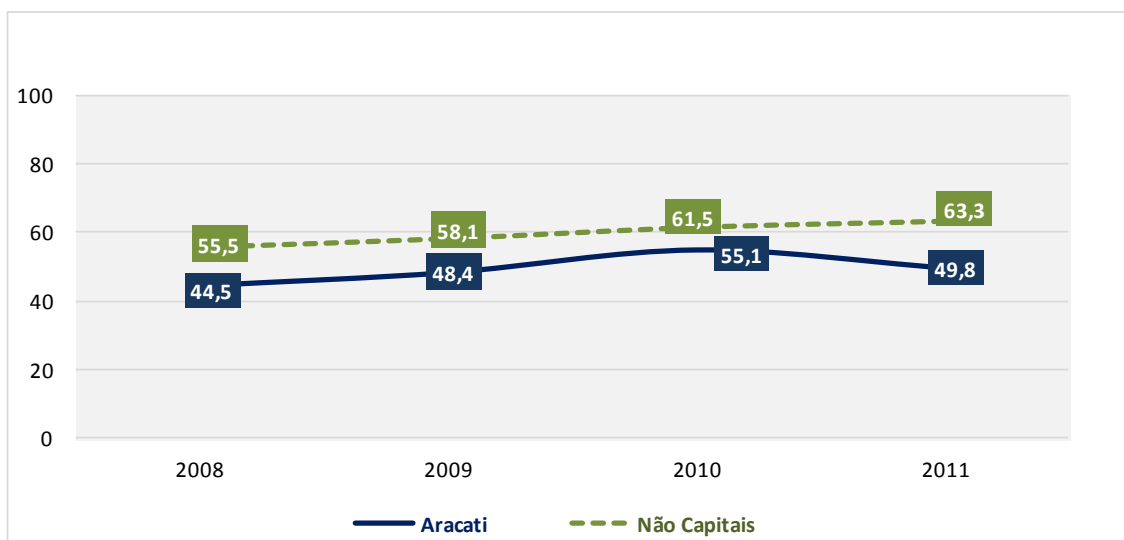
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Aracati registrou 49,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente – Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água, além de estação de tratamento de água que o atenda;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto – ainda que sem configurar separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada –, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

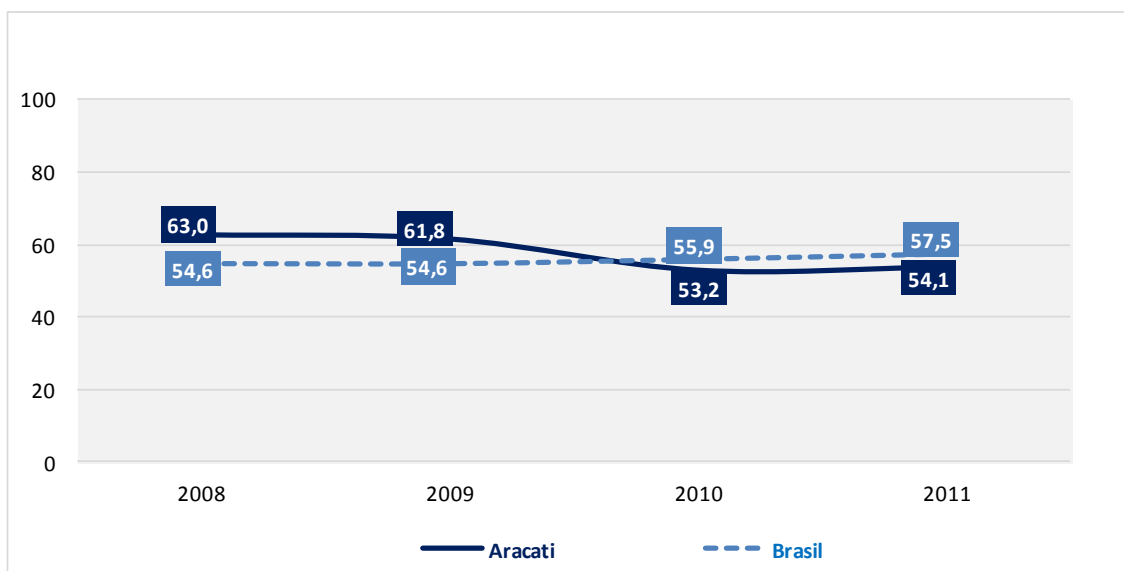
- A Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Meio Ambiente não possui recursos próprios;
- O Conselho Municipal de Meio Ambiente encontra-se inativo, e não há Fundo Municipal para o Meio Ambiente;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto;
- O sistema público de coleta de esgoto não adota configuração de separador absoluto;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura nem capacidade suficiente;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;
- Programas públicos de sensibilização ambiental ainda são insuficientes;
- Ausência de plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Área de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

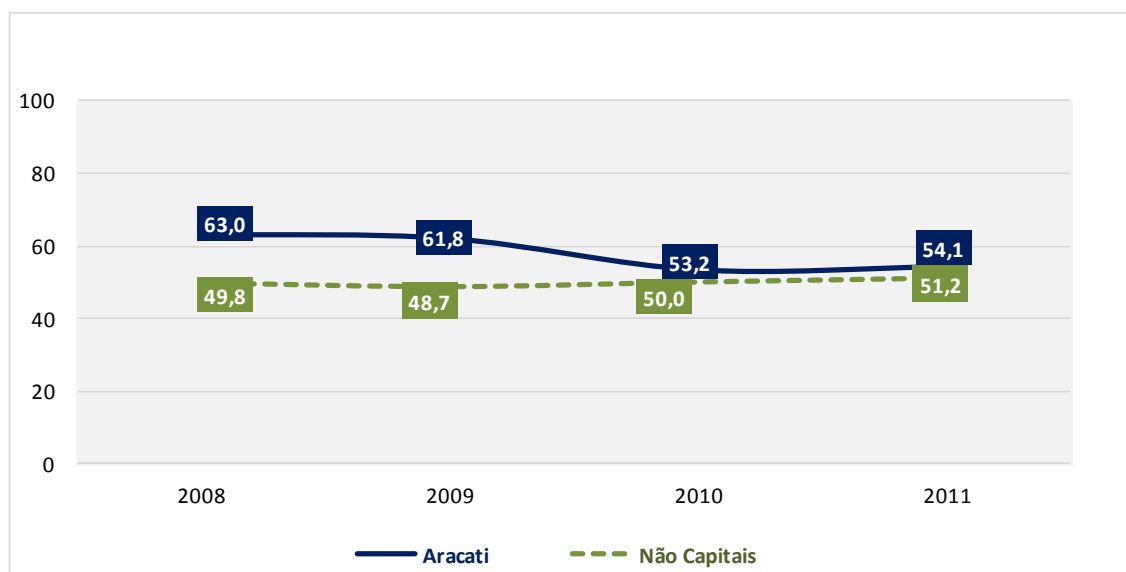
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Aracati registrou 54,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Aracati foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – areia colorida – comercializada em esfera internacional;
- Existência de culinária típica da região onde está inserido, sendo reconhecido em esfera nacional como Rapadura, Fritada de Sururu, Peixe na telha, em esfera internacional como os pratos com arraia ou camarão, dentre outros;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região onde está inserido, entre elas danças do coco, teatro cantado, pastoril, dentre outras;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa de São Sebastião, encenação da Paixão de Cristo – que atraem fluxo turístico;
- Existe comunidade tradicional presente no território municipal;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como os grupos teatrais e os blocos de carnaval;
- Existência de patrimônios artísticos tombados – o Sítio Histórico de Aracati e o Museu Jaguaribano; sítio arqueológico tombado ou registrado – Rua Grande; além de bens tombados como patrimônio histórico – Igreja da Matriz, Casa da Câmara e da Cadeia, dentre outros, todos considerados atrativos turísticos;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura;

- Existe projeto de implementação de turismo cultural em fase inicial, alguns pontos como o inventario de bens tombados foram citados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de uma política de preservação de bens culturais imateriais;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção calendário de manifestações culturais do destino;
- Não existe fundo municipal de cultura;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Aracati, é possível concluir que, em 2011, houve um pequeno aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Cooperação regional, Monitoramento, Capacidade empresarial*.

As dimensões *Acesso, Atrativos turísticos, Economia local e Aspectos culturais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Aspectos sociais e Aspectos ambientais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Aracati			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	39,7	42,6	44,5	45,7
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	50,5	53,4	55,0	60,6
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	41,0	42,0	46,9	47,5
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	18,5	22,0	28,0	31,0
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	52,8	54,1	56,8	57,5
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	12,4	20,9	26,4	23,5
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	38,3	42,5	44,5	43,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	36,2	45,9	51,0	52,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	13,6	16,9	15,2	24,5
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	39,0	46,7	46,9	46,4
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	37,7	48,2	38,5	43,5
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	63,9	48,3	54,5	51,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	44,5	48,4	55,1	49,8
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	63,0	61,8	53,2	54,1

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.